

BROMBERGER, CHRISTIAN, *Le Match de Football. Ethnologie d' une passion partisane à Marseille, Naples et Turin*, Paris, Editions de La Maison des sciences de l'homme, 1995, 406 pp. ISBN 2-7351-0668-3

Realizada com a colaboração de Alain Hayot e Jean-Marc Mariottini, esta obra constitui uma pertinente abordagem antropológica acerca do fenómeno futebolístico actual. Os aspectos básicos desta abordagem são delineados por Bromberger na introdução da sua obra. Nesta, apesar do destaque que confere à dimensão planetária deste jogo, à sua linguagem universal e ao número crescente de espectadores - situado na ordem dos milhões de pessoas quando contabilizadas as audiências televisivas dos grandes jogos - , o autor considera que o futebol é um fenómeno ainda mal conhecido. A futilidade, o carácter marginal e a falta de dignidade cultural que alguns apontam ao futebol parecem constituir, segundo o autor, algumas das razões justificativas para o pouco conhecimento do mesmo. Apesar de mencionar os estudos acerca do hooliganismo no contexto britânico e um número significativo de obras de cariz histórico, Bromberger afirma a quase inexistência de estudos sobre futebol baseados em materiais empíricos resultantes de contactos directos e aprofundados com o público dos estádios.

A presente obra resulta de uma investigação que procurou superar a lacuna mencionada. Através do recurso a entrevistas prolongadas com os adeptos dos clubes, às suas histórias de vida, a inquéritos por questionário e a longas observações efectuadas nas bancadas dos estádios de futebol, o autor procurou evidenciar a armadura semântica do fenómeno futebolístico, os motivos inteligíveis

da efervescência colectiva em torno do espectáculo futebolístico, assim como as significações deste, os motivos e as modalidades de adesão ao mesmo.

Tendo como referência a análise e interpretação que Geertz efectuou acerca da luta de galos em Bali como um acontecimento que permite "ler" a cultura, Bromberger apresenta, ao longo dos vários capítulos da sua obra, um quadro geral de interpretação do futebol, elaborado a partir dos dados resultantes do trabalho de campo efectuado entre os adeptos dos principais clubes sediados nas cidades de Marselha, Turim e Nápoles.

O primeiro capítulo associa diversas histórias, não só de jogos, mas também de proeminentes adeptos e da ligação que estes mantêm com os seus clubes predilectos e respectivas cidades.

Por sua vez, o segundo capítulo desta obra perspectiva o futebol como uma metáfora que encerra diversas dimensões. A equipa é vista como parábola de um universo e destino colectivo, e os seus jogadores considerados como figuras emblemáticas de identidades sociais. O estilo de jogo adoptado encerra também, segundo o autor, a afirmação de uma identidade imaginária.

A análise do tipo de espectadores presentes nos estádios de futebol observados por Bromberger é a temática do terceiro capítulo desta obra. Para além da generalidade dos

adeptos apoiantes dos clubes, são também considerados os grupos Ultra e outros tipos de associações de adeptos. O estudo cuidadoso da repartição do público pelas diferentes bancadas dos estádios permitiu também constatar que a escolha destas não tem apenas em conta o preço dos respectivos bilhetes de entrada, envolvendo também um sentimento de pertença de um grupo de adeptos relativamente a um território que os une e lhes confere identidade.

O quarto capítulo centra-se no estudo da retórica empregue pelos adeptos dos clubes durante os jogos. Esta engloba os diversos cânticos e slogans entoados pelos adeptos, os gestos que estes efectuam e ainda todos os símbolos e materiais empregues no apoio ao clube. Da conjugação harmoniosa destes elementos emerge um espectáculo total, baseado numa teatralização codificada e por vezes paródica da pertença ao clube. O apoio ao clube expressa-se, segundo Bromberger, não apenas pela exaltação da virilidade, da vida e da superioridade do clube predilecto, mas também pela descredibilização e humilhação dos clubes adversários. Neste sentido, o apoio aos dois clubes em presença durante um jogo de futebol poderá ser perspectivado, de acordo com o autor, como uma guerra ritualizada entre adeptos.

As dimensões rituais do futebol actual constituem mesmo o tema final desta obra. No quinto e último capítulo Bromberger reflecte sobre a possibilidade de classificar o futebol actual como um ritual. Reconhecendo as dificuldades desta perspectiva, o autor não deixa de considerar a existência de uma

homologia entre o futebol moderno e os rituais, acabando por classificar este jogo e o espectáculo a ele inerente como um ritual sem exegese.

Atendendo à estratégia metodológica adoptada por Bromberger, assim como às diversas vertentes do futebol analisadas, é possível considerar que estamos perante uma importante obra de análise e interpretação do fenómeno futebolístico actual. O olhar antropológico que Christian Bromberger lançou sobre o futebol moderno parece assim constituir um caminho a seguir num estudo global que não se deverá limitar a perspectivas historicistas e sociológicas.

DANIEL SEABRA